

INFORMATIVO DIÁRIO  
**DERAL**  
Departamento de Economia Rural

Data : 04/11/2002 Hora :

Título: Mandioca Fonte:

Autor: Methodio Groxko

Matéria:

## **FINALMENTE OS PREÇOS COMEÇARAM A SUBIR**

Após um longo período de crise que o setor enfrentou, durante todo o ano de 2001 e se estendeu até meados de outubro de 2002, o mercado reagiu nos últimas três semanas do mês e os preços já começaram a ficar interessantes novamente. Durante este período, o Governo Federal adquiriu grande quantidade de farinha, aproximadamente 70 mil toneladas e se tornou no principal comprador deste produto, em nosso estado.

Em relação à comercialização de farinha, o Paraná é altamente dependente de mercado de outros estados, como São Paulo, Rio de Janeiro e principalmente o Nordeste. Quando a safra nordestina é normal, como ocorreu nos dois últimos anos, a única saída para os industriais de farinha foi a venda através da AGF. Com a fécula, embora tivesse mais aceitação, os preços também estiveram muito baixos em todo este período e este comportamento refletiu diretamente ao produtor que é o elo mais frágil deste cadeia e recebeu em sua maioria das vezes preços até abaixo dos custos de produção.

Efetivamente, os preços reagiram em todos os segmentos da comercialização, mas, em fins de outubro, este comportamento não refletirá mais na decisão do produtor em relação à nova safra. No Paraná, segundo o IAPAR, a melhor época de plantio é recomendada entre os meses de maio e agosto. Assim sendo e, com tantos problemas que o produtor enfrentou nos últimos 2 anos, a área a ser plantada na safra de 02/03 reduziu-se de 160 mil ha para apenas 134 mil ha e uma produção estimada em 2,8 milhões de toneladas de raiz.

Com uma produção menos e caso as farinheiras voltem a produzir novamente, é bastante provável que as indústrias encontrem problemas com o abastecimento de matéria - prima e os preços deverão se manter em alta. Atualmente, os preços vigentes estão em média de 30% superiores aos praticados até o mês de setembro.